



RFFSA

RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

relatório anual

1965

385.097  
R382







ELABORADO E IMPRESSO  
NO DEPARTAMENTO DE  
ESTATÍSTICA E DOCUMENTAÇÃO

1	INTRODUÇÃO
	ATIVIDADES NO EXERCÍCIO
	ÁREA INDUSTRIAL
3	Via Permanente
3	Material de transporte
4	Oficinas
5	Sinalização
5	Comunicação
5	Eletrificação
6	Obras
6	Remodelação e unificação - CTFS
7	Erradicação de linhas, ramais e estações sem expressão econômica
	ÁREA COMERCIAL
8	Integração tarifária
8	Atividades de transporte
8	Transporte de minério de ferro
8	Escoamento de safra
9	Conjugação rodoferroviária
	PESSOAL
10	Efetivo existente
10	Incidência da despesa com pessoal na despesa global
10	Programa de desenvolvimento do pessoal
11	Assistência Social
	SUBSIDIÁRIAS
13	Rêde Federal de Armazéns Gerais Ferroviários S.A.
13	Urbanizadora Ferroviária S.A.
	RESULTADOS DO EXERCÍCIO
15	Situação patrimonial
15	Fundos e reservas
15	Financiamentos
16	Resultados do exercício ferroviário
16	Resultados da gestão
17	Execução financeira
17	Investimentos
18	Aumento de capital
18	Resultados comparados
19	Conclusão ( período de 1963/65 )
21	PROGRAMAS E PERSPECTIVAS PARA 1966
25	PRINCIPAIS RESULTADOS ESTATÍSTICOS 1963/65
27	QUADROS FINANCEIROS
	PARECERES
39	Conselho Fiscal
41	Conselho Consultivo



senhores acionistas

A Diretoria da Rêde Ferroviária Federal S. A., cumprindo as determinações legais, oferece-lhes o Relatório das atividades da Empresa relativo ao exercício de 1965.

O trabalho enfeixa, de modo sucinto, os expressivos aspectos das realizações da Sociedade nos diferentes setores da sua vida administrativa e operacional.

A análise dos índices apurados, em confronto com os dos exercícios anteriores, evidencia o esforço da direção da Empresa em equacionar e dar solução aos problemas que reclamavam um planejamento prioritário e consciente. As falhas, que vinham sendo notadas, foram em grande parte corrigidas, e tendem a desaparecer em prazo, se possível, não dilatado.

O exame do Balanço Geral e demais demonstrativos contábeis reflete o empenho da Diretoria em adotar política econômico-financeira condizente com os objetivos atingidos, cujos resultados começam a frutificar.

A Diretoria, ao prestar contas do que realizou no último exercício, quer assegurar aos Senhores Acionistas a firme intenção de continuar lutando pelo desenvolvimento da Empresa, a fim de que a mesma possa atender às exigências impostas pela sua alta destinação.





## introdução

O Relatório Anual da RFFSA alusivo ao exercício de 1964 encerrou-se com a seguinte assertiva: "Tôdas as providências visando a recuperar a Rede. Ferroviária Federal S.A., tomadas, como foram, com o necessário equilíbrio na aplicação de princípios e técnicas, leva à certeza de que o ano de 1965 será decisivo para a sua sobrevivência como Empresa industrial".

Apurados os dados finais do Balanço Geral relativo a 1965, já se pode concluir que realmente passou a Empresa, durante o exercício, por sucessivas provas, das quais se saiu com êxito, evidenciando o seu incontestável potencial de desenvolvimento.

O trabalho industrial da Rede registrou significativo incremento, a despeito da redução de ramais em tráfego, sem expressão econômica, mas que, de qualquer modo, contribuíam para o aumento, em números absolutos, do volume de transporte, embora oneroso.

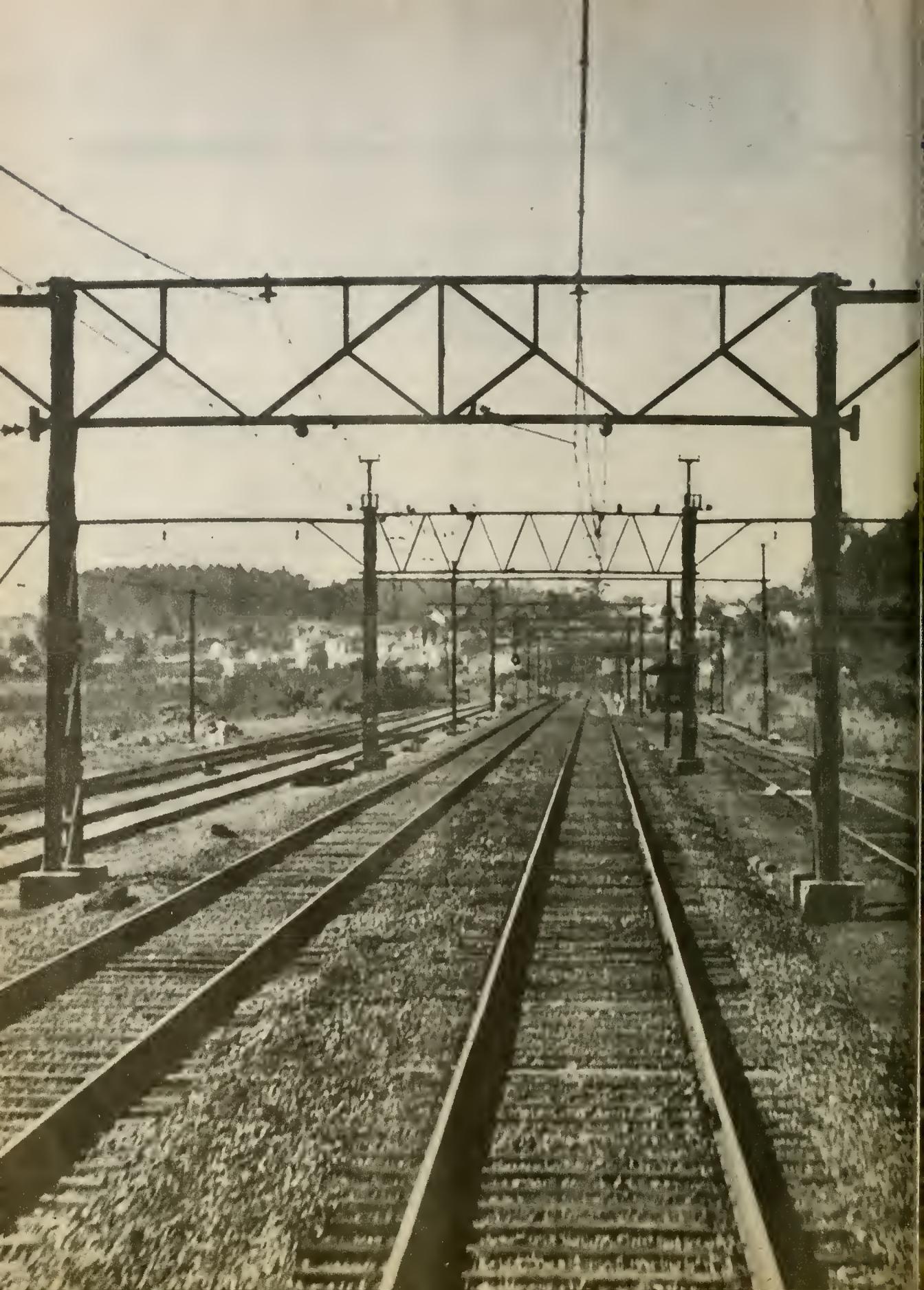
Este incremento se deve precipuamente ao sensível acréscimo do número de horas de trabalho, livre das paralisações injustificáveis, à diminuição, à metade, dos índices de imobilização, encontrados em março de 1964, relativamente ao parque de material rodante - de tração e rebocado - bem como, à melhora razoável obtida na produtividade do equipamento e do elemento humano de trabalho.

Os resultados gerais evidenciam o enorme esforço desenvolvido para o equilíbrio econômico-financeiro da Empresa, traduzido na acentuada convergência das linhas que definem despesa e receita em termos reais.

Basta dizer que o "deficit" de gestão, em 1965, representa, em termos reais, 65% do "deficit" apurado em 1963, prevendo-se que baixará, em 1966, a cerca da metade do relativo a 1963; outros resultados, analisados no capítulo próprio, confirmam a melhoria obtida nos termos da relação receita-despesa.

Reina, hoje, a convicção nos quadros da RFFSA, de que para o êxito definitivo da política de recuperação da Empresa, o ano de 1966 se deve caracterizar pelas profundas transformações estruturais, objetivando a criação dos Sistemas Regionais, que trarão considerável economia operacional, a par do indispensável aumento da produtividade em todos os sentidos. Esta, a tarefa ingente que nos desafia no momento.

A seguir, são apresentados, de forma sucinta, as principais medidas adotadas e resultados alcançados em 1965, notadamente nas áreas industrial e comercial, concluindo-se com a apresentação dos quadros e gráficos de natureza econômico-financeira, já analisados.





## atividades no exercício

### ÁREA INDUSTRIAL

#### via permanente

Visando à compatibilidade da via permanente com a melhor utilização do equipamento de transporte existente, bem como à segurança do tráfego, intensificaram-se os empreendimentos para melhoria das linhas. Assim, remodelaram-se 1 500 km do traçado, com o emprêgo de 2 000 000 m<sup>3</sup> de pedra britada. Das 46 971 toneladas de trilhos e acessórios adquiridos em 1965 da CSN, quase todos foram recebidos e empregados. I



EFCB  
Variante em Aparecida do Norte

munizaram-se durante o ano, aproximadamente, 490 000 dormentes com mais duas usinas em

funcionamento completando sete, das onze previstas. Finalmente, para melhoria dos pátios e cruzamentos de trens encomendaram-se 958 aparelhos de mudança de via, dos quais 615 já recebidos.

#### material de transporte

Durante o ano de 1965 foram recebidos 280 vagões de bitola de 1,00 m e 200 da bitola de 1,60 m, restando ainda receber 145 vagões dos 425 encomendados para bitola métrica. Também foi iniciada a aquisição de 600 vagões da bitola métrica, a serem entregues até outubro do próximo ano.

Repararam-se 249 vagões de 33 toneladas de estrado metálico, destinados em maior número, à R.V. Paraná-Santa Catarina, havendo a R.F. do Nordeste iniciado a reparação de 1 200 vagões de estrado metálico de diversos tipos.



Ainda durante o exercício findo foram construídos 40 carros de passageiros, metálicos, sendo 20 da bitola de 1,00 m e 20 da bitola de 1,60 m, providência adotada para a

proveitamento de mão-de-obra que se tornaria ociosa.

13 325 vagões, 1 148 carros e 695 vagões de companhias particulares tiveram seus freios padronizados em oficinas de várias Unidades de Operação. Foram, outros

sim, recebidos 1 350 conjuntos de equipamentos e empenhada a aquisição de mais 570, todos destinados ao prosseguimento do programa de conversão do sistema de freio.

A fim de atender à demanda do transporte de minério e do programa de dieselização da RFFSA, estão sendo adquiridas 169 locomotivas, das quais 69 de bitola de 1,60 m destinadas à E.F. Central do Brasil.

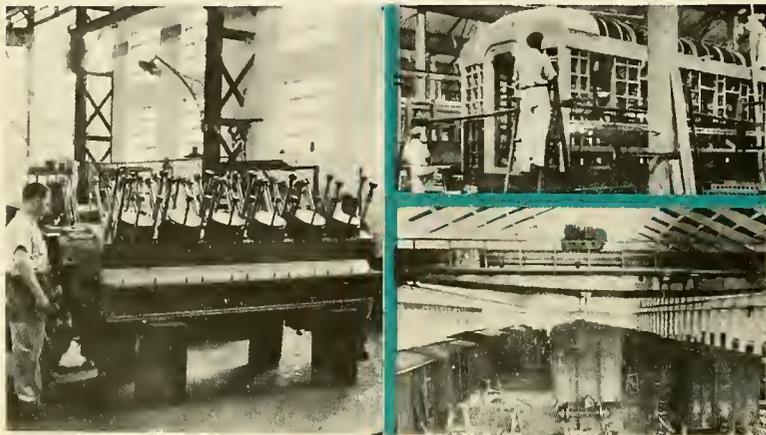
Além de terem sido adquiridos sobressalentes de locomotivas Diesel, no montante aproximado de um milhão e meio de dólares, no ano de 1965 foram encomendadas e recebidas pelas diversas Unidades de Operação cerca de 7 000 rodas de aço de diferentes tipos, as quais permitiram a desmobilização de grande número de carros e vagões. Releva notar que nos três últimos anos, anteriores a 1964, não houve, praticamente, fornecimento de tais materiais essenciais às Unidades de Operação.

Como conseqüência das providências adotadas, a Rêde chegou ao fim de 1965 com coeficiente de imobilização reduzidos à metade dos observados no 1º trimestre de 1964, no que diz respeito ao seu parque de locomotivas e vagões.

### oficinas

Em fase de construção encontram-se as oficinas Diesel das E.F. Leopoldina e R.F. do Nordeste e de acabamento diversas outras, inclusive a da V.F.F. Leste Brasileiro, havendo sido inaugurada a da V.F. do Rio Grande do Sul, em Pôrto Alegre.

Para reaparelhamento das oficinas, entre aquição de novos equipamentos, foram recebidos tornos TRM-X, prensas de eixar e deseixar de 400 toneladas, achando-se em fase de aquisição mais tornos para rodeiros, que permitirão o torneamento das superfícies de rolamento sem a necessidade de retirar os rodeiros do veículo.



EFCB  
Interior de oficinas de manutenção

## sinalização

Concluiu-se a montagem do Contrôlo de Tráfego Centralizado (CTC) na Variante do Poá, subúrbio da E.F. Central do Brasil em São Paulo, e iniciou-se a montagem desse moderno sistema de sinalização no trecho do planalto da E.F. Santos a Jundiaí. Prosseguiram os trabalhos de instalação do CTC na linha do centro da E.F. Central do Brasil, em Paraopeba, e no subúrbio da Capital paulista, no trecho Mogi-Sebastião Gualberto.



EFSJ  
Fase final de construção da torre de CTC, no trecho Paranapiacaba — Jundiaí

## comunicações

A fim de possibilitar melhor integração entre as Unidades de Operação e Administração Central da RFFSA, concluíram-se os estudos e foram iniciadas as obras de instalação do sistema geral de comunicações, em fonia e grafia, com teleimpressores. Em diversas Ferrovias incorporadas acha-se concluída ou em andamento a instalação de redes de telex, fonia e telefonia automática, de seletivos e outros sistemas de comunicação direta.

## eletrificação

Entre outros empreendimentos, podem ser destacados os que se referem ao início do reforço do sistema eletrificado dos subúrbios da E.F. Central do Brasil no Rio de Janeiro e São Paulo e dos estudos para eletrificação monofásica na R.V. Paraná-Santa Catarina. Encontra-se em fase de conclusão a eletrificação da terceira linha da E.F. Santos a Jundiaí na zona do serviço de subúrbio, bem como já concluído o projeto de eletrificação da Serra dessa mesma Ferrovia.

## obras

A política adotada pela Rêde Ferroviária no setor de obras, após março de 1964, tem sido a de concentrar recursos naquelas que produzam significativos aumentos de rentabilidade, em consequência da redução nos custos da operação ferroviária.

### Destacam-se:

- Rêde Ferroviária do Nordeste e Viação Férrea Federal Leste Brasileiro: "Ferry-boat" e obras complementares, visando a permitir a ligação Norte-Sul através do rio São Francisco, a ser inaugurado no 1º trimestre de 1966;
- Viação Férrea Centro-Oeste: conclusão do alargamento de bitola de 0,76 para 1,00, em 180 km, no trecho Divinópolis-Costa Pinto, já em tráfego desde o mês de novembro;
- Estrada de Ferro Central do Brasil: intensificação dos serviços de construção das variantes no ramal de São Paulo. Alargamento do trecho Aljezur-Costa Barros-Engº Pedreira na linha auxiliar, já concluído e prosseguimento do alargamento e variantes da linha do centro, visando a oferecer melhores condições no transporte de minério;
- Estrada de Ferro Leopoldina: construção da ligação Campos Elíseos-Ambaí, visando a permitir o transporte de produtos da Refinaria Duque de Caxias em duas bitolas de 1,00 e 1,60 m, cuja conclusão está prevista para 1966;
- Estrada de Ferro Noroeste do Brasil: prosseguimento dos serviços, em regime intensivo, na variante Lins-Araçatuba numa extensão de 100 km, tendo sido concluída a terraplenagem do trecho Penápolis-Glicério; variante de Campo Grande, cuja conclusão está prevista em 1966;
- Viação Férrea do Rio Grande do Sul: variantes de Santa Maria-Canabarro, extensão de 20 km, e de Pedras Altas (Hulhas Negras e Herval), extensão de 104 km; Pátio de Santa Maria.

## remodelação e unificação - CTFS

Em 1965 foi concluída a primeira etapa do plano de eletrificação dos transportes suburbanos da E.F. Leopoldina, iniciando-se, em caráter experimental, o tráfego de trens elétricos no trecho de 18 km Triagem-Penha Circular. Para tanto, entre outras obras, procedeu-se o alargamento da bitola de 2 das 4 linhas existentes, deslocamento das 2 ou

tras linhas, remodelação de 36 km de traçado, demolição e construção de sete estações, montagem de uma estação seccionadora em Mangueira, construção e reconstrução de pontes, muros e bueiros. Ainda, enquanto se completam os estudos para sinalização automática do trecho, procedeu-se a adequação da interligação do sistema com as cabinas da E.F. Central do Brasil, permitindo a circulação de trens elétricos entre Pehna Circular e Francisco Sá, terminal provisório do modernizado sistema suburbano leopoldinense.



EFL  
Subúrbio leopoldinense — Eletrificação das linhas e novas estações

Nos subúrbios da E.F. Central do Brasil remodelaram-se 100 km de linhas, com substituição de trilhos, dormentes e lastro. Modernizam-se os atuais trens dessa Ferrovia, com 30 unidades recebendo equipamentos elétricos novos.

Da encomenda de novos 100 trens-unidade, foram recebidos 8, cada um composto de 1 carro-motor e 2 carros reboques, com capacidade total de 750 passageiros. Durante o ano de 1966 serão recebidos mais 60 da encomenda, significando considerável acréscimo na capacidade de transporte, garantida com a remodelação e construção de mais 100 km de via permanente e melhoria nos sistemas de sinalização e eletrificação e com a conclusão de obras de arte complementares.

### erradicação de linhas, ramais e estações sem expressão econômica

Em cumprimento ao programa geral da redução do "deficit" da Empresa, foram suprimidos ramais antieconômicos, em diversas Unidades de Operação, num total de 3 643 km, até dezembro de 1965. Em 1966, deverão ser suprimidos 1 000 km, aproximadamente, sendo que a previsão geral é para serem suprimidos 6 568 km, em cujo percurso serão fechadas as estações existentes e deslocado, com melhor aproveitamento, todo o pessoal nelas lotado.

#### RAMAIS ANTIECONÔMICOS

SITUAÇÃO  
EM  
31-12-1965



## ÁREA COMERCIAL

### integração tarifária

Iniciada em 1964, a integração tarifária produziu em 1965 os melhores resultados, havendo a E.F. Santos a Jundiaí, já no primeiro mês de implantação da segunda etapa (junho de 1965), ultrapassado o regime deficitário. No momento, todas as Unidades de Operação encontram-se com suas tarifas unificadas em sistema integrado.

### atividades de transporte

Durante o ano de 1965 foram adotadas expressivas providências para o desenvolvimento intensivo da densidade do tráfego.

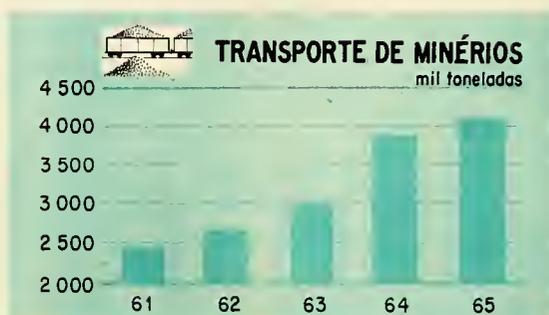
O transporte de cimento e madeira, entre outras mercadorias, teve um tratamento tarifário especial para fazer face à concorrência rodoviária.

Com relação ao minério de ferro, transporte da maior expressão na RFFSA, cabe assinalar que foi firmado, em junho, com a COSIPA, contrato de transporte para uma quantidade mínima mensal de 28 000 toneladas, superadas, em alguns meses, quando se atingiu 40 000.

Os estudos e providências em face do Decreto 57 150, de 1-XI-65, que estabeleceu a obrigatoriedade de utilização do transporte ferroviário pelas repartições públicas, estão sendo realizados com bons resultados.

### transporte de minério de ferro

Vem sendo incrementado o transporte de minério, em sua quase totalidade pela E.F. Central do Brasil. O total do último exercício destinado à exportação apresentou um incremento de cerca de 50% em relação ao melhor nível dos exercícios anteriores.



### escoamento de safra

A RFFSA vem empenhando esforços no sentido de colaborar com o Governo no escoamento das safras regionais. Nesse sentido, na programação do transporte do café do IBC, a R.V. Paraná-Santa Catarina movimentou cerca de

5 000 000 de sacas durante o ano de 1965. Ainda no decorrer desse ano, por solicitação do Grupo Executivo de Movimentação de Safras (GREMOS), possibilitou aquela mesma Estrada o transporte de milho para exportação pelos portos servidos pela Ferrovia de 216 000 toneladas e pelo pôrto de Santos de 405 000 toneladas.

### conjugação rodoferroviária

A crescente demanda de transporte na área do Estado do Paraná impôs a criação do serviço "Rodotrem" que, desde o início, evidenciou ser necessário e eficiente.

A coordenação dos transportes, racionalizada, mediante o emprêgo de moderno equipamento, tal como o das caixas de cargas, instituído pela R.V. Paraná-Santa Catarina em caráter pioneiro, inicialmente foi realizada entre o Vale do Itajaí e São Paulo, com transbordo em Curitiba.



RVPS  
Aspectos da utilização de "Containers" no Rodotrem

Foram empregadas as primeiras caixas de cargas (containers), cada uma com a capacidade de receber 5 toneladas de carga. Para 1966 outras serão colocadas em serviço, as quais serão construídas nas próprias oficinas da

R. V. Paraná-Santa Catarina. Outras linhas serão iniciadas, aguardando-se também o recebimento de guindastes, já em processo de compra pela RFFSA. Serão construídos pórticos para o transbordo de cargas em estações já escolhidas.

Organizado no mês de julho, o Rodotrem praticamente começou a funcionar no início da movimentação da safra do café, de 18 milhões de sacas no Paraná. Pelo mesmo sistema foi complementado o transporte do café no norte do Paraná para Curitiba e o de consumo interno para outras cidades.

O Serviço Rodotrem deu resultados econômicos, havendo sido instaladas Agências nas cidades de Londrina, Blumenau, Guarapuava, Cascavel, Foz do Iguaçu, Pôrto União da Vitória e Francisco Beltrão.

Graças à conjugação rodoferroviária, conseguiu a RFFSA atingir índices mensais de transporte de café jamais iguais, tendo ultrapassado dois milhões de sacas no mês de novembro.

## PESSOAL

### efetivo existente

O efetivo do pessoal empregado na RFFSA tem, de maneira geral, diminuído, graças a medidas postas em prática nesse sentido, sem contudo afetar a produtividade e a segurança do trabalho e sem provocar problemas de ordem social.

Os efetivos existentes no último dia de cada ano era de 154 854 e 154 355, respectivamente em 1963 e 1964, sendo que a existência provável em 31-XII-1965 era de 148 805.

Estima-se em 138 800 o efetivo global da Rêde ao término de 1966.



### incidência da despesa com pessoal despesa global

Os gastos com pessoal, considerando a despesa global da Rêde (custeio mais investimentos) corresponderam nos últimos anos de 1963, 1964 e 1965, respectivamente, 68%, 67% e 63%, em relação àquela despesa.

### programa de desenvolvimento do pessoal

Com o emprêgo de recursos do SENAI retidos pela RFFSA, como consequência do convênio firmado com aquela Entidade, foram intensificados os planos de treinamento

do pessoal, atingindo a cêrca de 950 planos, envolvendo mais de 10 000 empregados num total superior a 100 000 horas de treinamento. Alguns dos planos citados envolveram treinamento de alto nível técnico em organizações ferroviárias do exterior.

### assistência social

Com a finalidade de ampliar os serviços assistenciais aos ferroviários, a Emprêsa já mantém em estudos convênios, dos quais cabe destacar os que serão celebrados com o Banco Nacional de Habitação, visando a atenuar o problema de moradia, com o Ministério de Educação e Cultura, no que se refere à assistência técnica educacional e, finalmente, com o IAPFESP, objetivando a um melhor atendimento aos servidores.

Em 1965 manteve e aprimorou a Rêde, dentro de suas possibilidades, a assistência social particularmente no que diz respeito à saúde de empregados e dependentes e ao ensino de vários níveis para os últimos.

Atendeu, ainda, a Emprêsa, de maneira substancial, ao problema da alimentação dos servidores e familiares quer através dos seus armazéns reembolsáveis, quer através de empréstimos para o soerguimento das Cooperativas.





## subsidiárias

### RÉDE FEDERAL DE ARMAZENS GERAIS FERROVIÁRIOS S. A. (AGEF)

Desenvolveu a AGEF durante o exercício de 1965 grande atividade, com resultados expressivamente com pensadores.

Entre outras, cabe destacar o despacho de 7 milhões de sacas de café e mais 200 mil de cereais. Foram recebidas 700 mil sacas de açúcar nos parques armazenadores de São Paulo, destinadas à exportação, e 7 000 toneladas de lingote de alumínio, além de significativa gama dos mais diversos produtos, no sentido de importação.

Colocaram-se em operação dois conjuntos de beneficiamento de café e cereais, no início do ano, nas cidades de Londrina e Maringá, tendo já sido beneficiados cerca de 600 000 volumes, propiciando receita de mais de Cr\$ 15 000 000.

Outro setor onde a AGEF exerceu grande atividade no exercício de 1965 foi o de distribuição de derivados de petróleo às estradas de ferro, por intermédio de seu órgão especializado, havendo movimentado um total aproximado de 55 mil toneladas de óleo combustível, de 112 mil litros de óleo Diesel, 60 mil litros de gasolina e 16 mil de querosene.

No campo creditício a AGEF continuou aumentando o seu prestígio, do que decorreu a extraordinária aceitação dos warrants emitidos sob sua responsabilidade, inclusive por empresa de financiamento privado. O valor das emissões atingiu à casa dos Cr\$ 4 000 000 000.



A situação financeira da Empresa merece destaque especial. A receita bruta no exercício foi de Cr\$ 2 207 000 000, correspondendo a despesa total de Cr\$ 1 595 000 000, com resultado líquido de Cr\$ ...

Cr\$ 611 000 000, o que em relação ao exercício anterior, representa um acréscimo de 95%, quando a taxa de crescimento inflacionário está estimada em 45,6%.

### URBANIZADORA FERROVIÁRIA S. A.

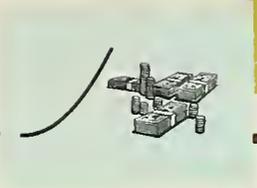
A Empresa, no decorrer de 1965, desenvolveu esforços no sentido de bem atender às suas finalidades precípuas.

À Urbanizadora foram entregues imóveis no total de 183 milhões de metros quadrados, com valor aproximado de 10 bilhões de cruzeiros.

Esses imóveis deram origem a 189 Processos de Patrimônio, tendo a Comissão Permanente de Avaliação elaborado 103 laudos, num valor total de 612 milhões de cruzeiros.

Foram concluídos o projeto e o estudo econômico de conjunto residencial para o ferroviário, a ser construído na Guanabara, como primeira etapa do plano geral, cujo êxito está na dependência do apoio que a Empresa vier a receber do Banco Nacional da Habitação.

Os trabalhos da construção do edifício-sede da RFFSA foram retomados em ritmo acelerado, achando-se em fase adiantada a execução de sua estrutura. Trata-se de obra de larga envergadura, que possibilitara, em breve, a reunião em um só prédio, de todos os órgãos da RFFSA, atualmente localizados em vários edifícios, dando-se, em consequência, aplicação econômica e funcional a um patrimônio valioso, onde a Empresa já havia investido substanciais recursos sem a contrapartida dos benefícios.



# resultados do exercício

## SITUAÇÃO PATRIMONIAL

O Ativo e o Passivo apresentaram-se, no balanço apurado em 31 de dezembro de 1965, com o valor de MCr\$ 1 195 725 389, compreendendo MCr\$ 1 134 883 075 das Estradas incorporadas e MCr\$ 60 842 314 das Estradas administradas.

## FUNDOS E RESERVAS

Dos fundos e reservas creditados no exercício de 1965, destacam-se as provisões destinadas ao "aumento de capital" da Empresa, num total de MCr\$ 109 733 101, assim demonstradas, em Cr\$ 1 000:

- Cota do imposto único sobre combustíveis e lubrificantes . . . . .	73 683 324
- Taxa de Melhoramentos . . . . .	12 130 021
- Transferência do Orçamento da União, para investimentos na Rede . . . . .	19 889 091
- Saldo de Lucros e Perdas . . . . .	4 030 665

Além dessas provisões, outros créditos foram feitos às contas de fundos, num total de MCr\$ 32 273 077, assim especificados, em Cr\$ 1 000:

- Fundos para atender ao convênio com o SENAI . . . . .	1 659 901
- Fundos de Depreciação - Bens destinados aos transportes . . . . .	12 125 065
- F. N. I. F . . . . .	14 070 000
- Outros fundos . . . . .	4 418 111

## FINANCIAMENTOS

A RFFSA utilizou, para a realização do programa de reaparelhamento das Unidades de Operação, até 31.XII.65, um total de US\$ 210 407, 294, por conta do total de financiamentos a ela concedidos, da ordem de US\$ 213 602, 637.

Até aquela data foram atendidos pela Empresa, em relação aos mencionados financiamentos, encargos da ordem de US\$ 61 482, 252, compreendendo US\$ 36 212, 958 de amortização do principal e US\$ 25 269, 294 de liquidação de juros vencidos.

## RESULTADOS DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

A "operação ferroviária" apresentou, no período, os resultados econômico-financeiros esperados, que podem ser assim resumidos:

UNIDADES ADMINISTRATIVAS	EXERCÍCIO FERROVIÁRIO (Cr\$ 1000)		
	RECEITA	DESPESA	DEFICIT
Estradas incorporadas .....	164 467 373	407 804 054	243 336 681
Estradas administradas .....	18 047 734	46 201 060	28 153 326
Administração Central .....	-	13 789 560	13 789 560
<b>TOTAL GERAL .....</b>	<b>182 515 107</b>	<b>467 794 674</b>	<b>285 279 567</b>

## RESULTADOS DA GESTÃO

A gestão do período encerrado, abrangendo os elementos do exercício ferroviário, já demonstrados, e os do grupo independente do exercício ferroviário, apresentou-se através dos seguintes resultados finais:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO DA GESTÃO (CR\$1000)		
	ESTRADAS INCORPORADAS <sup>(1)</sup>	ESTRADAS ADMINISTRADAS	TOTAL
RECEITA .....	192 614 886	18 380 193	210 995 079
Do Exercício Ferroviário .....	164 467 373	18 047 734	182 515 107
Indep. do Exerc. Ferroviário ...	28 147 513	332 459	28 479 972
DESPESA .....	449 036 453	47 075 977	496 112 430
Do Exercício Ferroviário .....	421 593 614	46 201 060	467 794 674
Indep. do Exerc. Ferroviário ...	27 442 839	874 917	28 317 756
DEFICIT (Gestão) .....	256 421 567*	28 695 784	285 117 351
Do Exercício Ferroviário .....	257 126 141	28 153 326	285 279 567
Indep. do Exerc. Ferroviário (Superavit) .....	- 704 674	542 458	- 162 216

(1) Inclusive a Administração Central da Empresa.

Esses resultados, devidamente comparados com os dois últimos exercícios, evidenciam os seguintes fatos principais:

- a) incremento de 95% na receita, contra os aumentos de 77% e 81% obtidos em 1963 e 1964, respectivamente, com base nas apurações dos exercícios anteriores (ANEXO I);
- b) incremento de 42% na despesa, contra os aumentos de 102% e 69%, apurados em 1963 e 1964, respectivamente, relativamente à despesa de cada exercício anterior (ANEXO I);
- c) evolução de apenas 18% no deficit da gestão, comparativamente com os índices de 114% e 65%, verificados em 1963 e 1964, respectivamente, em função de cada exercício anterior (ANEXO I).

## EXECUÇÃO FINANCEIRA

A execução financeira do exercício envolveu um total, em Cr\$ 1 000, de 438 282 855, consideradas apenas as operações de caixa centralizadas, realizadas pela Administração Central da Empresa.

As entradas se realizaram, no período, segundo as seguintes fontes de origem: (em Cr\$ 1 000) - de disponibilidades iniciais - 6 149 113; de transferências do Tesouro, à conta de subvenções e auxílios, inclusive de valores residuais de exercícios anteriores - 340 017 629 e outros recursos, correspondentes à cota do imposto único, juros bancários e diversos recursos - 92 116 113.

As saídas se efetivaram, no mesmo período, segundo as destinações seguintes: (em Cr\$ 1 000) - dispêndios diretos com as Unidades de Operação, relativos a suprimentos e pagamentos à conta das mesmas, para custeio e investimentos - 384 147 773; dispêndios com a Administração Central, de custeio e capital - 4 798 096 - outros dispêndios, relativos a despesas de importação, despesas a ratear, encargos de financiamento e diversos, não apropriados pelas unidades administrativas - 40 107 655 e disponibilidade final - 9 229 331.

## INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados e apurados no exercício somaram, em Cr\$ 1 000, o valor de 87 609 740 do seguinte modo discriminados: Estradas incorporadas - 64 968 012, Estradas administradas - 6 825 103 e Comissão de Transportes Ferroviários Suburbanos - 15 816 625.

A exemplo do que ocorreu no exercício anterior, a política de investimentos caracterizou-se pela concentração dos recursos em obras de rentabilidade mais evidente e imediata, com vistas à rápida melhora dos custos operacionais. Assim, prevaleceram as determinações em vigor, de ritmo mais intenso para as obras de remodelação da via permanente, bem como para as variantes e ampliação e reforma de pátios.

Dentro dessa política, tiveram, ainda, o merecido realce as providências relacionadas com o reequipamento do material rodante e melhora da sinalização e comunicação.

As obras de remodelação e unificação dos subúrbios do Rio de Janeiro, dado ao seu continuado relevante aspecto social, mereceram destaque especial através das aplicações feitas no exercício, em ritmo mais acentuado ainda que no período anterior.

## AUMENTO DE CAPITAL

A Assembléia Geral, realizada em 29 de dezembro de 1965, aprovou o aumento de Cr\$ 91 794 239 853 (noventa e um bilhões, setecentos e noventa e quatro milhões, duzentos e trinta e nove mil, oitocentos e cinquenta e três cruzeiros) no Capital da Empresa, mediante a incorporação de recursos provenientes das seguintes fontes: cotas de Imposto Único sobre combustíveis e lubrificantes, resíduos de 1963, Taxa de Melhoramento e Eletrificação, saldo da Conta de Lucros e Perdas e variação patrimonial de retificação positiva.

Com o aumento aprovado o Capital Social da Empresa será elevado para Cr\$ 262 685 793 000 (duzentos e sessenta e dois bilhões, seiscentos e oitenta e cinco milhões, setecentos e noventa e três mil cruzeiros), divididos em 229 226 431 ações ordinárias, pertencentes à União, e 33 459 362 pertencentes aos Estados e Municípios, todas no valor nominal de Cr\$ 1 000 cada uma, nominativas e integralizadas.

Foi contabilizado no exercício, além do aumento referido, o valor correspondente ao aumento de capital aprovado pela Assembléia Geral realizada em 29.XII.64.

## RESULTADOS COMPARADOS

Das análises procedidas merecem destaque especial, pelo seu significado, os fenômenos relacionados com a redução do deficit de gestão da Empresa.

Essa redução vem se revelando, de fato, através de uma tendência bem expressiva, no rumo do equilíbrio tão desejado a que nos referimos de início, como é fácil verificar no demonstrativo seguinte:

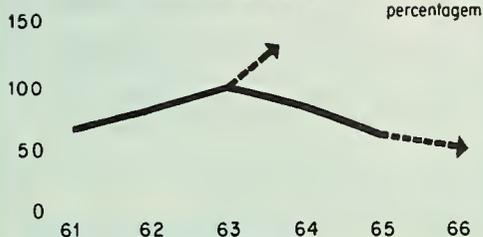
### REDUÇÃO DO DEFICIT DE GESTÃO EM TERMOS REAIS SEGUNDO OS RESULTADOS INTEGRAIS DOS BALANÇOS GERAIS

1961/65

ANO	VALOR NOMINAL EM CR\$ BILHOES			ÍNDICE GERAL DE PREÇOS	DEFICIT REAL EM CR\$ BILHOES DE 1963	EVOLUÇÃO	OBSERVAÇÕES
	RECEITA	DESPESA	DEFICIT				
1961 <sup>(2)</sup> .....	60,8	23,0	37,8	559	99,6	-68	Apuração em balanço
1962 <sup>(2)</sup> .....	102,1	33,8	68,3	848	118,6	81	Idem
1963 <sup>(2)</sup> .....	206,2	59,8	146,4	1 473	146,4	100	Idem
(1964) .....	(541,0)	(98,0)	(443,0)	-	-	-	Perspectiva em março
1964 <sup>(2)</sup> .....	349,5	108,1	241,4	2 811	126,5	86	Apurado em balanço
1965 <sup>(2)</sup> .....	496,1	211,0	285,1	4 416	95,0	65	Apurado em balanço
1966 <sup>(3)</sup> .....	664,2	368,6	295,6	5 620	77,0	52	Orçamento em execução c/ reajustamento salarial

(1) Apresentando, também, a projeção da perspectiva de resultados para 1966. - (2) Índice médio estimado em 1965 com base nos índices apurados pela Conjuntura Econômica da FGV. - (3) Índice médio para 1966 prevendo-se um incremento de 25% a 30% em relação ao de 1965.

## DEFICIT ANUAL DE GESTÃO



O simples exame d'esses números evidencia a recuperação financeira da Empresa que vem sendo alcançada em ritmo razoavelmente acelerado.

Vale, ainda, demonstrar a influência dos mesmos na relação entre a Despesa e a Receita, ou seja no coeficiente de exploração, que baixou de 3,2, em 1964, para 2,3, em 1965, significando sensível melhoria dos resultados operacionais da Empresa, como demonstrado, a seguir:

### REDUÇÃO DO COEFICIENTE DE EXPLORAÇÃO (Relação Despesa/Receita) 1963/65<sup>(1)</sup>

ANO	EM VALORES NOMINAIS ARREDONDADOS				COEFICIENTE DE EXPLORAÇÃO	
	CR\$ BILHÕES	EVOLUÇÃO	CR\$ BILHÕES	EVOLUÇÃO	D/R	REDUÇÃO
1963 .....	206	100	60	100	3,4	100
(1964) <sup>(*)</sup> ...	(541)	(263)	(98)	(163)	(5,5)	(162)
1964 .....	349	169	108	180	3,2	94
1965 .....	496	240	211	352	2,3	68
1966 .....	664	322	368	613	1,8	53

(1) Incluindo, também, a projeção da perspectiva de resultados para 1966.

(\*) Perspectiva dos resultados de 1964 - março de 1964.

### CONCLUSÃO

#### VALORES REAIS INCREMENTO OU REDUÇÃO (em bilhões de Cr\$ 1963)

ANO	DESPESA	RECEITA	DEFICIT	ITEM	INCREMENTO NOMINAL	OU REDUÇÃO REAL
1963 ..	206,2	59,8	146,4	Despesa ...	+140%	-25%
				Receita ...	+252%	+18%
1965 ..	165,5	70,4	95,1	Deficit ...	+95%	-35%

Há de salientar-se também, que a demanda de recursos, em 1965, para a cobertura das despesas de gestão, apresentou-se mais adequada, tendo em vista que a participação dos usuários alcançou 42% do montante das mesmas, contra 31% em 1963. Isto significa um decréscimo substancial

na participação do Tesouro, que baixou de 69%, em 1964, para 58%, em 1965, como a seguir é demonstrado:

### COBERTURA DE RECURSOS PARA CUSTEIO

(Segundo a conceituação do atual plano de contas das Estradas de Ferro)

1963/65 <sup>(1)</sup>

ANO	POR DO USUÁRIO	POR DO TESOIRO	OBSERVAÇÕES
1963	29%	71%	Apurado em balanço
(1964)	(18%)	(82%)	Perspectiva em março/64
1964	31%	69%	Apurado em balanço
1965	42%	58%	Apurado em balanço
1966	56%	44%	Orçamento em execução, incluindo reajustamento salarial.

(1) Inclusive a projeção da perspectiva de resultados para o corrente ano (1966).

Essa tendência é das mais expressivas, pois que seu prolongamento natural haverá de permitir uma inversão nessa situação em 1966, quando se espera que os percentuais sejam de 56 e 44%, como participação dos usuários e do Tesouro, respectivamente, como foi evidenciado.





## Programa e perspectivas para 1966

Dando continuidade ao programa a que se traça desde que lhe coube a responsabilidade de administrar a RFFSA, a atual Diretoria vem envidando esforços para, ao lado de providências garantidoras de maior produtividade das Estradas incorporadas, fazer cessar anomalias tendentes a manter e, às vezes mesmo, avolumar despesas nem sempre compatíveis com o necessário equilíbrio econômico.

Dentre as medidas preconizadas para o exercício de 1966, cabe destacar as que se referem ao saneamento dos custos de operação e sua gradativa transferência para os usuários através de fretes, de forma a inverter a tendência à participação crescente da coletividade brasileira no custo dos transportes. Nestas condições, prevê-se que a contribuição do Tesouro Nacional para a despesa de custeio será apenas de 44%, quando foi de 71% em 1963.

Outro aspecto a considerar é o da unificação das administrações ferroviárias por regiões geográficas, objetivando a criação de Sistemas Regionais que trarão, como já foi assinalado, considerável economia operacional, a par do indispensável aumento de produtividade, pelo melhor aproveitamento do material rodante, mais rápida e eficiente circulação dos trens e maior captação de carga, em consequência do melhor serviço oferecido.

Merecem especial atenção os investimentos destinados à infraestrutura, visando à eliminação, tanto quanto possível dos pontos de estrangulamento, através da melhoria do traçado, ampliação dos pátios e mecanização do manuseio das cargas, além de algumas unificações de bitola. Previu-se, também, no orçamento de capital, a aquisição de sobressalentes para as unidades elétricas e diesel-elétricas, de forma a recuperar o material de tração que não podia operar pela carência desses sobressalentes.

A erradicação dos ramais improdutivos ainda constituirá problema de cuidadosa consideração por parte da RFFSA. Transformados em rodovias, esses ramais deixarão de gravar as despesas de custeio, mantendo-se, entretanto, pelo menos em grande parte, os fluxos de transportes que provinham de suas zonas.

Finalmente, cumpre destacar nas áreas do subúrbio do Rio de Janeiro as obras de remodelação das linhas

da E.F. Central do Brasil, a eletrificação e alargamento da E.F. Leopoldina, a melhoria da sinalização e a colocação em tráfego dos novos trens-unidade, além de outras medidas, o que possibilitará o uso, mais seguro e confortável, por maior efetivo de usuários do transporte suburbano. Além da solução do problema social, que vem desafiando a argúcia de tô das as administrações, advirá de tais melhorias a mais sub tancial rentabilidade dos serviços.

Continuará o esforço no sentido de ser reduzi do o efetivo do pessoal da Empresa, sem quebra de sua produ tividade, uma vez que, superada a política de empreguismo, serão estimuladas as medidas, já em uso, de intensivo treina mento dos servidores e de maior assistência social a essa co letividade.

Essas providências, aliadas às demais que a atual gestão vem promovendo, resultarão em sensível declínio do deficit real da Empresa que, em 1966, deverá atingir aproximadamente 77 bilhões de cruzeiros em têr mos de moe da de 1963.

Cabe - no final dêste Relatório - uma palavra sô bre os recursos de investimento, porquanto, no empenho de dinamizar as atividades produtivas da Empresa, de forma a aliviar, progressivamente, os encargos do Tesouro Nacional, tem a Diretoria se esmerado em só pleitear meios desti nados a investimentos de imediata e garantida rentabilidade, objetivando a melhoria dos custos operacionais e atendendo à política geral de contenção de despesas do atual Governo.

A partir dêste momento, já se faz sentir a ne cessidade da obtenção de recursos de capital, sem aquelas ri gidas limitações, sob pena de comprometer-se a recupera ção do sistema ferroviário.

Com efeito, se não dispuser a Empresa de re cursos específicos para manter e ampliar o seu material fixo e rodante, inclusive equipamentos de sinalização e de comuni cações, além de outros materiais e serviços relacionados com a rentabilidade das Unidades de Operação - é de temer se a descontinuidade das medidas até aqui postas em prática, pois, não mantendo em forma crescente o ritmo de sua recei ta industrial, a conseqüência será a de voltar a Empresa a necessitar de maiores suprimentos da União, até mesmo pa ra atender às despesas de custeio, quebrando-se o esquema dos orçamentos aprovados.

A Diretoria está convencida de que, estimulado o Govêrno com o saneamento financeiro de sua política econômica, encontrará meios efetivos para destinar recursos indispensáveis ao resguardo do valioso patrimônio da RFFSA, evitando-se, destarte, fatal retrocesso no esforço de sua reabilitação.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1966

HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO  
Presidente

ASCÂNIO PEDRO DE FARIAS  
Diretor

GERALDO SOARES DE ALBERGARIA  
Diretor

LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA  
Diretor

MANOEL DE AZEVEDO LEÃO  
Diretor

OTHON ÁLVARES DE ARAUJO LIMA  
Diretor

SÉRGIO MARCONDES DE CASTRO  
Diretor



## PRINCIPAIS RESULTADOS ESTATÍSTICOS

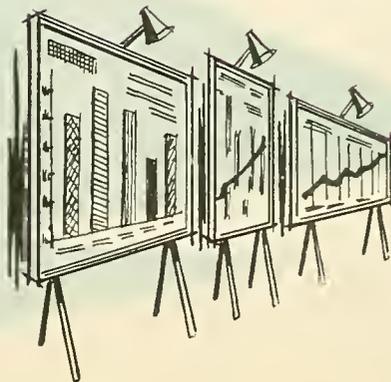
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	ANOS		
		1963	1964	1965
Extensão das linhas .....	km	27 260	26 519	26 113
De bitola de 0,76 m ...	"	415	273	246
De bitola de 1,00 m ...	"	25 097	24 498	24 127
De bitola de 1,60 m ...	"	1 748	1 748	1 740
Das quais, eletrificadas ...	"	1 309	1 312	1 312
Locomotivas em tráfego <sup>(1)</sup> ...	Número	1 775	1 736	1 639
Vapor .....	"	868	819	736
Diesel .....	"	824	847	832
Elétrica .....	"	83	70	71
Carros em tráfego <sup>(1)</sup> .....	"	3 097	2 966	2 875
Passageiros .....	"	2 055	2 061	1 950
Dormitórios .....	"	182	163	169
Restaurantes .....	"	142	125	125
Correios e bagagens .....	"	406	386	378
Outros .....	"	312	231	253
Vagões em tráfego <sup>(1)</sup> .....	"	33 091	32 692	31 784
Abertos .....	"	9 007	8 909	8 699
Fechados .....	"	15 065	14 990	14 604
Pranchas .....	"	4 728	4 596	4 305
Gaiolas .....	"	2 581	2 392	2 330
Outros .....	"	1 710	1 805	1 856
Trens formados .....	"	1 008 626	974 137	937 112
Passageiros .....	"	640 585	633 397	615 570
Mistos .....	"	94 555	82 514	72 126
Cargas .....	"	273 486	258 226	249 416
Trens km .....	Milhares	84 668	85 271	83 675
Passageiros .....	"	41 406	41 789	39 730
Mistos .....	"	10 695	10 482	9 734
Carga .....	"	32 567	33 000	34 211
Passageiros transportados ..	"	407 643	389 090	353 215
Interior .....	"	61 895	63 872	61 882
Subúrbio .....	"	345 748	325 218	291 333

## PRINCIPAIS RESULTADOS ESTATÍSTICOS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	ANOS		
		1963	1964	1965
Passageiros km .....	Milhares	14 081 350	13 515 263	13 042 490
Interior .....	"	5 211 661	5 276 875	5 383 606
Subúrbio .....	"	8 869 689	8 238 388	7 658 884
Toneladas úteis .....	"	27 673,9	28 826,8	29 596,3
Bagagens e encomendas ...	"	449,8	416,4	304,1
Animais .....	"	765,0	765,0	778,4
Mercadorias .....	"	26 459,1	27 645,4	28 513,8
Toneladas km úteis .....	"	8 070 589,6	8 554 433,7	9 198 664,4
Bagagens e encomendas ...	"	92 630,6	85 665,2	70 748,3
Animais .....	"	293 129,7	313 983,2	321 916,3
Mercadorias .....	"	7 684 829,3	8 154 785,3	8 805 999,8
Toneladas km brutas .....	"	28 830 738	28 908 994	29 509 880
Unidade de tráfego				
Com subúrbio <sup>(2)</sup> .....	Milhões	22 152	22 070	22 241
Sem subúrbio <sup>(2)</sup> .....	"	13 282	13 831	14 582
Densidade média de tráfego				
Passageiros				
Com subúrbio <sup>(3)</sup> .....	Milhares	517	510	500
Sem subúrbio <sup>(3)</sup> .....	"	191	199	206
Bagagens e encomendas <sup>(4)</sup> ....	"	3	3	3
Animais <sup>(4)</sup> .....	"	11	12	12
Mercadorias <sup>(4)</sup> .....	"	282	307	337
Produtividade				
Locomotivas <sup>(5)</sup> .....	Milhões	12	13	14
Carros <sup>(6)</sup> .....	"	6	5	5
Vagões <sup>(7)</sup> .....	Milhares	244	262	289
Pessoal <sup>(8)</sup> .....	"	144	144	153
Pessoal <sup>(9)</sup> .....	Número	154 854	154 349	146 703

(1) Valores médios anuais. - (2) Toneladas km úteis de carga + passageiro km. - (3) Passageiros km por km de linha. - (4) Toneladas km úteis por km de linha. - (5) Unidades de tráfego por locomotiva ano. - (6) Passageiros km por carro ano. - (7) Toneladas km úteis de carga por vagão ano. - (8) Unidades de tráfego por empregado. - (9) Inclusive Administração Central.

# **QUADROS FINANCEIROS**





BALANÇO GERAL DO ATIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

<u>A T I V O</u>		<u>P A S S I V O</u>	
<u>I M O B I L I Z A D O</u>			
<u>INVESTIMENTOS</u>			
5 000 - Linhas Férreas e Equipamentos dos Transportes .....	112 841 770 900	5 100 - C A P I T A L	262 685 793 000
5 002 - Melhoramento de Linhas Férreas e do Equipamento dos Transportes .....	1 111 595 472	<u>F U N D O S</u>	
5 003 - Renovação de Bens Patrimoniais .....	2 077 339 446	5 109 - Fundos Diversos .....	124 284 339 694
5 004 - Investimentos Custeados por Quotas de Apropriação em Respalhamento .....	2 645 640 700	5 150 - Fundo de Depreciação - Bens Destacados aos Transportes .....	28 513 628 585
5 005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes .....	4 047 467 243	<u>L U C R O S E R E S E R V A S</u>	
5 006 - Títulos de Dívida Pública .....	5 604 132	5 174 - Reservas Diversas	
5 007 - Títulos de Renda Diversas .....	163 639 500	1 - Para Aumento de Capital	
5 008 - Bens Excluídos do Serviço Ferroviário .....	1 772 511	Exercício de 1964 .....	39 785 032
5 009 - Investimentos em Empresas Filiais ou Associações	639 985 600	Exercício de 1965 .....	4 030 664 634
5 018 - Obras ou Anulações em Andamento .....	128 601 964 748	<u>L U C R O S D I F E R I D O S</u>	
5 019 - Outros Investimentos .....	1 615 736 073	5 160 - Provisões para Riscos .....	909 145 203
		5 161 - Provisões Diversas .....	10 838 112
		5 169 - Contas Diversas a Liquidar .....	18 595 587 504
	253 652 426 325	<u>E X I G I V E L</u>	19 515 570 819
<u>D I S P O N I V E L</u>		<u>A L O N G O P R A Z O</u>	
5 020 - Caixa .....	2 317 994 973	5 112 - Quotas de Apelelhamentos ou Respalhamentos - to .....	1 665 299 371
5 021 - Pagadoria (ou Agentes Pagadores) .....	4 473 067 167	5 113 - Responsabilidades Especiais Diversas .....	21 641 315 165
5 022 - Estações, Conta de Caixa .....	7 177 376	<u>R E S P O N S A B I L I D A D E S A L O N G O P R A Z O</u>	180 507 406 801
5 023 - Renda em Trânsito .....	2 153 169 235	5 115 - Empresas Filiais ou Associações - Crédito	
5 024 - Bancos e Correspondentes .....	19 818 742 149	5 119 - Responsabilidades a Longo Prazo - Diversas	8 914 295
5 029 - Valores Disponíveis Diversos .....	1 000 680	<u>R E S P O N S A B I L I D A D E S E S P E C I A I S</u>	
<u>VALORES PARA FINS ESPECIAIS</u>		5 120 - Credores Hipotecários .....	4 776 776 458
5 050 - Depositários do Fundo de Melhoramentos .....	56 943 868	5 129 - Credores com Garantias Especiais Diversas	294 303 633 777
5 051 - Depositários do Fundo de Renovação Patrimoniais .....	54 115 510	<u>A C U R T O P R A Z O</u>	
5 052 - Depositários de Quotas de Apelelhamento ou Respalhamento .....	749 246	5 130 - Títulos a Pagar .....	9 811 941
5 053 - Depositários de Reservas e Fundos Diversos .....	82 227 039	5 131 - Pessoal a Pagar .....	7 309 093 820
5 055 - Depositários de Provisões Diversas .....	273 825 515	5 132 - Vencimentos a Salários não Reclamados .....	1 134 271 071
5 056 - Depositários de Cauções de Pessoal .....	42 155 232	5 133 - Contas a Pagar .....	40 704 362 343
5 059 - Valores para Fins Especiais Diversos .....	8 202 897 521	5 134 - Juros a Pagar .....	17 947 606 172
<u>R E A L I Z Á V E L</u>	8 712 913 931		
<u>A C U R T O P R A Z O</u>			
<u>VALORES REALIZÁVEIS</u>			
5 030 - Diversos Responsáveis .....	1 759 060 938		
5 031 - Materiais nos Almacéns e Depósitos .....	59 101 068 849		
5 032 - Materiais em Trânsito .....	41 277 681 020		
5 033 - Obras Novas em Laboração nas Oficinas .....	2 341 631 783		
5 034 - Títulos a Receber .....	2 373 876 584		
5 035 - Depósitos Especiais e Cauções .....	1 449 084 734		
5 036 - Bens em Poder de Terceiros .....	3 850 127 472		
5 037 - Tráfego Mútuo - Débito .....	20 163 029 493		
5 038 - Receita a Receber .....	6 254 304 905		
5 039 - Receita a Liquidar ou Regularizar .....	1 186 586 257		

BALANÇO GERAL DO ATIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965 (contol.)

**A T I V O**

5 040 - Juros a Dividendos a Receber .....	104.129.183
5 041 - Aluguéis a Receber .....	12.669.083
5 042 - Unifão Federal .....	8.582.900.534
5 043 - Antarquias a Territórios Federais .....	1.688.988.090
5 044 - Estados a Municípios .....	1.920.722.202
5 045 - Empresas Filiais ou Associadas - Débito .....	342.361.112.160
5 049 - Contas Devedoras Diversas .....	143.173.746.351
<b>RESULTADO PENDENTE</b>	<b>637.600.719.638</b>
<b>VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS</b>	
5 060 - Despesas Antecipadas .....	44.256.449.770
5 062 - Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas .....	666.024.648
5 063 - Desvalorização de Títulos .....	9.684.716
5 064 - Contas Dividas ou Incobráveis .....	7.255.804
5 065 - Juros Durante a Construção .....	8.561.839.884
5 067 - Prejuízos Amortizáveis Diversos .....	84.163.151
5 068 - Valores Diferidos e Amortizáveis Diversos .....	91.021.234.960
<b>TOTAL DO ATIVO REAL</b> .....	<b>1.073.343.784.427</b>

**COMPENSADO**

**ATIVO DE COMPENSAÇÃO**

5 080 - Títulos Recebidos em Caução .....	179.336.793
5 081 - Títulos de Seguro da Fidelidade Funcional .....	290.755.756
5 082 - Fianças a Garantias Recebidas da Tercelros .....	828.844.279
5 083 - Bens de Tercelros .....	563.000.507
5 089 - Valores Ativos de Compensação Diversos .....	59.371.573.959
<b>TOTAL</b> .....	<b>305.779.520</b>

**CONTAS DE RISCOS**

5 091 - Avais e Endossos da Empresa .....	305.779.520
<b>TOTAL GERAL</b> .....	<b>1.134.883.075.241</b>

(Ass) LAFAPETE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA  
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LUCURGO LUIZ SERRA  
Chefe do Departamento de Contador-ia  
Contador CRC-OB 2.590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO  
Presidente

**P A S S I V O**

5 135 - Juros Corridos não Vencidos .....	3.374.789.987
5 136 - Aluguéis a Pagar .....	11.455.509
5 139 - Tráfego Mútuo - Crédito .....	18.580.611.313
5 140 - Credores por Depósitos .....	4.297.385.943
5 141 - Credores por Cauções em Dinheiro .....	814.676.991
5 142 - Credores por Empréstimos .....	138.333.358
5 143 - Créditos não Reclamados .....	155.503.196
5 144 - Instituições de Previdência e Assistência Social .....	11.964.562.470
5 149 - Credores Diversos .....	23.832.912.605
<b>RESULTADO PENDENTE</b>	<b>1.090.355.508</b>
5 102 - Desgões .....	4.924.469
5 159 - Contas Diversas de Retificação do Ativo .....	1.095.279.977
<b>TOTAL DO PASSIVO REAL</b> .....	<b>1.073.343.784.427</b>

**COMPENSADO**

**PASSIVO DE COMPENSAÇÃO**

5 180 - Credores por Cauções em Títulos .....	179.336.793
5 181 - Garantias da Fidelidade Funcional .....	290.755.756
5 182 - Garantias Diversas de Tercelros .....	828.844.279
5 183 - Credores dos Bens de Tercelros .....	563.000.507
5 189 - Valores Passivos de Compensação Diversos .....	59.371.573.959
<b>TOTAL</b> .....	<b>305.779.520</b>

**CONTAS DE RISCOS**

5 191 - Responsabilidade por Avais e Endossos .....	305.779.520
<b>TOTAL GERAL</b> .....	<b>1.134.883.075.241</b>

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS - EXERCÍCIO DE 1965

D E B I T O

G R É D I T O

3 100 - Despesa do Exercício Ferroviário .....	421 593 614 317	3 000 - Receita do Exercício Ferroviário .....	164 467 372 947
		Prejuízo do Exercício Ferroviário .....	257 126 241 370
	<u>421 593 614 317</u>		<u>421 593 614 317</u>
<u>Resultado do Exercício Ferroviário</u>			
Prejuízo .....	257 126 241 370	3 001 - Receita Patrimonial .....	1 601 413 980
3 101 - Despesa Patrimonial .....	3 458 246 893	3 002 - Receitas de Empreendimentos Diversos .....	23 937 579 641
3 103 - Impostos e Taxas .....	4 560 487	3 004 - Subvenções e Auxílios .....	283 585 993 781
3 105 - Despesa de Empreendimentos Diversos .....	22 051 011 735	3 005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros ..	1 305 183 952
3 108 - Despesa de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros .....	1 471 629 525	3 099 - Receitas não Especificadas .....	1 303 336 187
3 109 - Complementação de Aposentadoria e Pensões .....	366 462 192		
3 199 - Despesas não Especificadas .....	90 927 926		
Saldo Credor das Contas de Gestão .....	27 164 426 813		
	<u>311 733 506 941</u>		<u>311 733 506 941</u>
4 103 - Amortização de Prejuízos de Exercícios Anteriores .....	24 411 914	4 001 - Saldo Credor das Contas de Gestão .....	27 164 426 813
4 105 - Diferenças de Câmbio - Débito .....	95 960 135	4 003 - Lucros na Venda de Bens Patrimoniais .....	3 525 620
4 106 - Ajustes de Almoçarifados e Depósitos - Débito .....	199 501 080	4 005 - Diferença de Câmbio - Crédito .....	1 005 107
4 107 - Quota de Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas .....	806 099 149	4 006 - Ajustes de Almoçarifados e Depósitos - Crédito .....	2 436 159 270
4 108 - Superavulsências Passivas .....	58 543 118 217	4 007 - Superavulsências Ativas .....	34 907 329 934
4 109 - Insubvulsências Ativas .....	1 996 451 606	4 008 - Insubvulsências Passivas .....	969 348 563
4 114 - Lucros - Reservas Diversas		4 099 - Lucros Diversos .....	288 306 575
1 - Reserva para Aumento de Capital .....	4 030 664 634		
	53 895 147		
4 199 - Perdas Diversas .....	65 750 101 882		<u>65 750 101 882</u>

(Ass) LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA  
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LICURGO LUIZ SERRA  
Chefe do Departamento de Contabilidade  
Contador CRC-OB 2 590

(Ass) HELIO BRITO DE OLIVEIRA MELLO  
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1965

3 000 - RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

1 - RECEITA DOS TRANSPORTES

2 000 - Passagens .....	36 369 570 310
2 001 - Bagagens .....	714 171 194
2 002 - Encomendas .....	2 923 910 133
2 003 - Animais em Trem de Passageiros .....	98 507 569
2 004 - Animais em Trem de Carga .....	4 341 707 738
2 005 - Mercadorias .....	90 792 023 614
2 006 - Mercadorias Depositadas a Entregar .....	1 941 051 245
2 007 - Manobras e Carros Vagões .....	32 368 535
2 008 - Percurso e Estadias de Carros e Vagões .....	454 769 182
2 009 - Taxas Diversas dos Transportes .....	1 275 256 285
2 010 - Taxa de Renovação Patrimonial .....	12 050 102 967
2 019 - Receita dos Transportes Diversos .....	54 440 320
<u>TOTAL</u> .....	<u>151 147 879 092</u>

2 - RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES

2 020 - Ingressos .....	53 136 518
2 021 - Aluguel ou Receita de Carros Refeitórios .....	12 267 039
2 022 - Armazenagem .....	301 341 074
2 023 - Comissões sobre Cobranças para Terceiros .....	4 315 046
2 024 - Recabimentos e Entregas de Despachos a Domicílio .....	73 129 216
2 025 - Receita dos Transportes Auxiliares em Estradas de Rodagem .....	1 457 080 441
2 026 - Receita dos Transportes Rodoviários .....	8 079 719 133
2 029 - Receita dos Transportes por Oleoduto .....	490 473 805
2 039 - Receitas Complementares Diversas .....	10 471 462 272
<u>TOTAL</u> .....	<u>1 071 462 272</u>

3 - RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES

2 040 - Rádio, Telégrafo e Telefonia .....	130 425 370
2 041 - Concessões e Autorizações Diversas .....	142 844 905
2 042 - Venda de Materiais Inservíveis .....	1 066 332 782
2 043 - Fornecimento de Água .....	33 337 363
2 044 - Fornecimento de Energia Elétrica .....	86 065 382
2 045 - Aluguel da Própria .....	182 493 130
2 099 - Receitas Acessórias Diversas .....	1 206 532 651
<u>TOTAL</u> .....	<u>2 843 031 583</u>

TOTAL GERAL DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO .....

164 467 372 947

PRELUIZO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO .....

257 126 241 370

A TRANSPORTAR .....

421 593 614 317

3 100 - DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

2.1 - CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE, EDIFÍCIO E INSTALAÇÕES

2 100 - Administração Geral .....	7 809 800 726
2 101 - Conservação do Leito da Linha .....	16 435 969 030
2 102 - Trem de Serviço da Via Permanente .....	2 225 531 912
2 103 - Conservação de Tímals e Galerias .....	59 811 485
2 104 - Conservação de Viadutos, Pontes, Pontilhões e Bueiros .....	2 025 327 886
2 105 - Conservação de Linhas Elevadas .....	357 383
2 106 - Dormientes .....	4 811 387 996
2 107 - Trilhoes e Acessórios .....	2 104 173 849
2 108 - Aparalho de Mudança de Via .....	2 495 983 313
2 109 - Lastro .....	2 765 803 890
2 110 - Assentamento de Dormentes, Trilhoes e Acessórios e Re- navação do Lastro .....	11 513 664 160
2 111 - Conservação de Cercas .....	241 743 911
2 112 - Conservação de Pastagens e Caserios .....	113 667 145
2 113 - Conservação de Edifícios e Dependências .....	8 121 944 451
2 114 - Conservação de Calças D'Água .....	502 515 481
2 115 - Conservação de Depósitos de Combustíveis e suas Instá- lações .....	15 081 284
2 116 - Conservação de Armazéns Gerais, Cais e Dôcas .....	4 352 201
2 118 - Conservação de Linhas Telefônicas e Telefônicas .....	2 527 561 963
2 119 - Conservação das Instalações de Sinais .....	2 763 332 910
2 120 - Conservação das Instalações Rádioelétricas .....	147 057 487
2 121 - Conservação das Instalações de Força Hidráulica .....	7 884 780
2 122 - Conservação das Instalações de Energia Termoelétrica .....	15 100 449
2 123 - Conservação de Edifícios para Estações e Subestações de Energia Elétrica .....	134 174 518
2 124 - Conservação das Instalações de Transmissão e Distri- buição de Energia Elétrica .....	2 552 093 677
2 125 - Conservação de Máquinas para Estações e Subestações de Energia Elétrica .....	423 378 408
2 126 - Conservação de Máquinas da Via Permanente .....	981 733 510
2 127 - Ferramentas e Utensílios para Conservação da Via Per- manente .....	1 157 870 970
2 128 - Despesas Improdutivas de Pessoal .....	22 690 936 831
2 129 - Seguros .....	8 881 330
2 131 - Maiores .....	1 071 877
2 199 - Despesas não Especificadas .....	3 426 085 605
<u>TOTAL</u> .....	<u>96 084 200 418</u>

2.2 - MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES

2 200 - Administração Geral .....	4 961 978 935
2 201 - Manutenção de Locomotivas a Vapor .....	6 138 026 396
2 202 - Manutenção de Locomotivas Elétricas .....	1 423 414 087
2 203 - Manutenção de Locomotivas Diesel-Elétricas .....	8 289 902 737
2 204 - Manutenção de Automotrizes .....	365 568 294
2 205 - Manutenção de Vagões .....	17 152 650 246
2 206 - Manutenção de Carros .....	13 652 624 929
2 207 - Manutenção de Material Flutuante .....	5 944 357
2 209 - Manutenção do Material Rodante, Flutuante e Aéreo em Serviço da Estrada .....	2 026 066 351

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1965 (omel.)

TRANSPORTE .....	421 593 614 317	
2 438 - Seguro .....		6 696 562
2 440 - Balne .....		539 972
2 441 - Manobras de Trene Diesel Hidráulico .....		208 229 732
2 442 - Trção Diesel-Hidráulica - Pessoal .....		1 912 269
2 443 - Trção Diesel-Hidráulica - Material .....		6 179 850
2 499 - Despesa não Especificada .....		<u>1 998 909 120</u>
TOTAL .....		<u>153 756 186 433</u>

2.5 - CUSTEIO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

2 500 - Administração Superior .....	30 972 098 333
2 501 - Administração Econômica e Financeira .....	15 146 077 015
2 502 - Serviço Jurídico .....	1 573 884 100
2 503 - Acidentes do Trabalho .....	392 697 552
2 504 - Acidentes em Passagens Estranhas à Estrada .....	123 847 869
2 505 - Danos em Bons Albeos .....	26 256 979
2 506 - Impostos e Taxas .....	23 976 003
2 507 - Contribuições para Instituições de Previdência e Asele- tância Social .....	22 058 836 533
2 509 - Contribuição para Contadoria Geral de Transportes .....	2 920 909
2 510 - Ensino e Seleção Profissional .....	4 946 099 665
2 511 - Trene de Serviço da Administração Central .....	19 564 153
2 512 - Despesas Improdutivas de Pessoal .....	6 070 846 296
2 513 - Seguro .....	2 485 788
2 515 - Bair .....	2 173 238
2 516 - Assistência Social Esporádica .....	1 040 966 438
2 599 - Despesas não Especificadas .....	<u>83 304 179 040</u>

TOTAL GERAL DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO ..... 421 593 614 317

TOTAL GERAL DA DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO ..... 421 593 614 317

(Ass) LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA  
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA  
Chefe do Departamento de Contadoria  
Contador CRC-06 2 590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO  
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1965 (cont.)

TRANSPORTE .....	421 593 614 317		
2 210 - Manutenção do Material Auxiliar de Tráfego .....			356 587 205
2 211 - Despesas Improdutivas de Pessoal .....			15 704 601 465
2 212 - Seguros .....			2 316 738
2 213 - Depreciações .....			12 102 483 085
2 214 - Baixas .....			45 083 819
2 215 - Trems de Serviço .....			89 793 887
2 299 - Despesas não Especificadas .....			4 912 685 634
TOTAL .....			<u>87 229 728 165</u>

2.3 - CUSTEIO DO DEPARTAMENTO COMERCIAL

2 300 - Administração Geral .....			929 340 824
2 301 - Publicidade e Propaganda .....			38 679 494
2 302 - Despesas Improdutivas de Pessoal .....			187 697 041
2 303 - Seguros .....			28 749
2 307 - Publicidade e Propaganda para Terceiros .....			63 444 153
2 399 - Despesas não Especificadas .....			50 000
TOTAL .....			<u>1 219 240 261</u>

2.4 - CUSTEIO DO TRÁFEGO, MOVIMENTO E TRACÇÃO

2 400 - Administração Geral .....			12 948 720 022
2 401 - Pessoal das Estações .....			30 671 580 164
2 402 - Manobras dos Trems a Vapor .....			1 873 922 366
2 403 - Manobras dos Trems Elétricos .....			125 236 198
2 404 - Manobras dos Trems Diesel Elétricos .....			2 927 484 189
2 405 - Serviços nos Cais para Carvão e Minérios .....			2 175
2 406 - Fornecimentos às Estações .....			1 237 354 822
2 407 - Tracção a Vapor - Pessoal .....			3 759 329 046
2 408 - Tracção Elétrica - Pessoal .....			1 911 377 007
2 409 - Tracção Diesel Elétrica - Pessoal .....			7 098 072 538
2 410 - Automotrizes .....			612 085 983
2 411 - Combustíveis .....			17 458 769 352
2 412 - Tracção Elétrica .....			848 936 313
2 413 - Tracção Diesel Elétrica .....			10 008 765 656
2 414 - Água para Locomotivas e Trems .....			543 742 199
2 415 - Lubrificantes para Locomotivas .....			1 982 690 815
2 416 - Fornecimentos Diversos às Locomotivas .....			258 409 468
2 417 - Manutenção dos Depósitos e Abrigos de Locomotivas .....			3 901 311 878
2 418 - Condução de Trems .....			11 046 315 316
2 419 - Materiais e Outras Despesas para Manutenção dos Trems .....			2 729 130 151
2 420 - Materiais e Outras Despesas para Abastecimento dos Trems .....			359 147 045
2 421 - Sinalização .....			776 773 223
2 422 - Vigilância nas Passagens de Nível .....			1 490 405 324
2 423 - Serviço Telefónico e Telefónico .....			3 470 123 893
2 424 - Recebimentos e Entregas a Domicílio .....			199 761 023
2 425 - Transportes Auxiliares Rodo-Ferrovário (Serviço Rodoviário)			3 605 126 825
2 426 - Transportes Auxiliares por via Aquática .....			43 041 083
2 427 - Transportes Auxiliares por via Aérea .....			428 172
2 428 - Vassento, Evaporação, Quebras e Danificações de Materiais			1 819 223
2 429 - Perdas e Avarias - Cargas .....			173 237 221
2 430 - Perdas e Avarias - Bagagens e Encomendas .....			11 199 359
2 431 - Perdas e Avarias - Animais .....			12 760 398
2 432 - Baldeações .....			552 157 824
2 433 - Extrastos, Trapiços e Amazonas Reguladores .....			10 887 945
2 434 - Percurso, Estadia e Alugueis de Carros e Vagões .....			550 706 928
2 437 - Despesas Improdutivas de Pessoal .....			28 342 867 784

TRANSPORTAR ..... 421 593 614 317

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1964 E 1965

	1 9 6 4	1 9 6 5	P A S S I V O	1 9 6 4	1 9 6 5
<u>INVESTIMENTOS</u>					
5 000 - Linhas Férreas e Equipamento dos Transportes	96 481 463 746	112 841 770 900	5 100 - Capital .....	111 548 125 962	262 685 793 000
5 002 - Melhoramentos de Linhas Férreas e de Equipamento dos Transportes	1 111 595 475	1 111 595 472	5 102 - Doações .....	1 090 355 508	1 090 355 508
5 003 - Renovação de Bateria Patrimoniais	2 077 339 449	2 077 339 446	5 109 - Fundos Diversos .....	49 880 571 064	124 284 339 694
5 004 - Investimentos Contratados por Quotas de Aparelhamento ou Reparelhamento	2 594 379 658	2 645 640 700		162 519 055 534	388 060 488 202
5 005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes	2 752 180 769	4 047 467 243	<u>RESPONSABILIDADES ESPECIAIS</u>		
5 006 - Títulos da Dívida Pública	3 254 132	5 604 132	5 112 - Quotas de Aparelhamento ou Reparelhamento	1 665 299 372	1 665 299 371
5 007 - Títulos de Renda Diversos	3 053 900	163 499 500	5 113 - Responsabilidades Especiais - Diversas ..	19 455 083 458	21 641 315 165
5 008 - Bens Excluídos do Serviço Ferroviário	1 772 519	1 772 511		21 120 382 830	23 306 614 536
5 009 - Investimentos em Empresas Filhadas ou Absorvidas	639 985 600	639 985 600			
5 018 - Obras e Aquisições em Andamento	81 404 353 200	128 501 994 748			
5 019 - Outros Investimentos	1 615 035 674	1 615 756 073			
	188 684 414 122	253 652 426 325			
<u>VALORES DISPONÍVEIS</u>					
5 020 - Caixa Geral	2 852 591 926	2 317 994 973			
5 021 - Fagendas	6 672 578 929	4 473 067 167			
5 022 - Estações, Conta de Caixa	4 160 679	4 177 376			
5 023 - Renda em Trânsito	1 373 220 235	2 153 169 255			
5 024 - Bancos e Correspondentes	12 048 197 651	19 818 742 149	5 115 - Empresas Filhadas ou Associadas-Crédito	102 407 868 432	180 507 406 801
5 029 - Valores Disponíveis Diversos	1 000 681	1 000 680	5 119 - Responsabilidades e Longo Prazo - Diversas	8 914 395	8 914 395
	22 951 750 101	28 771 151 600		102 416 782 827	180 516 321 196
<u>VALORES REALIZÁVEIS</u>					
5 030 - Diversos Responsáveis	801 988 800	1 759 060 938			
5 031 - Materiais nos Almacéns, Armazéns e Depósitos	38 902 364 543	59 101 068 849	5 120 - Credores Hipotecários .....	3 645 803 089	4 716 776 458
5 032 - Materiais em Trânsito	70 149 934 943	41 277 681 020	5 129 - Credores com Garantias Especiais Diversas	265 145 649 173	294 303 633 777
5 033 - Obras Novas em Elaboração nas Oficinas	1 333 243 156	2 341 631 783		268 791 452 262	299 020 410 235
5 034 - Títulos a Receber	833 230 137	2 373 876 584			
5 035 - Depósitos Especiais e Cauções	3 684 205 813	1 449 084 734			
5 036 - Bens em Poder de Terceiros	2 226 041 412	3 850 127 472			
5 037 - Tráfego Mútuo - Débito	7 604 006 221	20 163 029 493			
5 038 - Receita a Receber	4 999 174 634	6 254 304 905			
5 039 - Receita a Liquidar ou Regularizar	6 345 359	1 186 586 257			
5 040 - Juros e Dividendos a Receber	5 699 436	104 129 183			
5 041 - Aluguéis a Receber	5 195 973 076	12 669 083			
5 042 - União Fidejui	783 873 941	8 582 900 534			
5 043 - Autorquias e Títulos em Fidejui	1 350 364 723	1 688 988 090			
5 044 - Estados e Municípios	181 794 677 828	1 920 722 202			
5 045 - Empresas Filhadas ou Associadas-Débito	64 631 374 565	342 361 112 160			
5 049 - Contas Devedoras Diversas	384 161 988 403	143 173 746 351			
		637 600 719 638			
<u>VALORES PARA FINS ESPECIAIS</u>					
5 050 - Depósito em Fundo de Melhoramento	30 891 963	56 943 868			
5 051 - Depósito em Fundo de Renovação Patrimonial	36 906 533	54 115 510			

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1964 E 1965 (contol.)

**A T I V O**

5 052 - Depósitos de Quotas de Aparelhamento ou Respequeamento .....	749 246
5 053 - Depósitos de Reservas e Fundos-Diversos ..	82 227 039
5 055 - Depósitos de Provisões Diversas .....	273 825 515
5 056 - Depósitos de Cauções do Pessoal .....	42 155 232
5 059 - Valores para Fins Especiais-Diversos .....	8 202 897 521
<b>5 411 783 445</b>	<b>8 712 913 931</b>

VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS

5 060 - Despesas Antecipadas .....	44 256 449 770
5 062 - Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas ..	666 024 648
5 063 - Desvalorização de Títulos .....	9 604 716
5 064 - Contas Duradouras ou Incobráveis .....	7 255 804
5 065 - Juros Duradouras e Construção .....	8 561 839 884
5 067 - Prejuízos Amortizáveis Diversos .....	84 163 151
5 068 - Valores Diferidos e Amortizáveis-Diversos ..	91 021 234 960
<b>164 051 307 995</b>	<b>144 606 572 933</b>

CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO

5 079 - Contas Diversas de Retificação do Passivo	2 000
<b>2 000</b>	<b>-</b>

ATIVO DE COMPENSAÇÃO

5 080 - Títulos Recebidos em Caução .....	179 336 793
5 081 - Títulos de Seguro Fideiússas Funcional .....	290 599 756
5 082 - Fianças e Garantias Recebidas de Tercelros ..	1 083 222 686
5 083 - Bens de Tercelros .....	828 844 279
5 089 - Valores Ativos de Compensação-Diversos .....	563 000 507
<b>67 302 730 468</b>	<b>59 371 573 959</b>

CONTAS DE RISCOS

5 091 - Avals e Endossos da Empresa .....	305 779 520
<b>305 779 520</b>	<b>305 779 520</b>
<b>832 869 756 054</b>	<b>1.134.883.075 241</b>

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/1/56 - MOP

(Ass) **LAFINETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA**  
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) **LYURGO LUIZ FERREIA**  
Chefe do Departamento de Contadoria  
Contador CRC-08 2 590

(Ass) **HÉLIO BENITO DE OLIVEIRA VELLO**  
Presidente

**P A S S I V O**

CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO ATIVO

5 150 - Fundo de Depreciação - Bens Destinados aos Transportes .....	16 388 563 495
5 159 - Contas Diversas de Retificação do Ativo ..	97 778 567
<b>16 486 342 062</b>	<b>28 518 553 054</b>

LUCROS DIFERIDOS

5 160 - Provisões para Riscos .....	485 548 245
5 161 - Provisões Diversas .....	10 838 112
5 169 - Contas Diversas a Liquidar .....	15 974 357 219
<b>16 470 743 576</b>	<b>19 515 570 819</b>

LUCROS E RESERVAS

5 174 - Reservas Diversas .....	105 017 798 410
<b>105 017 798 410</b>	<b>4 070 449 666</b>

PASSIVO DE COMPENSAÇÃO

5 180 - Credores por Cauções em Títulos .....	65 926 743
5 181 - Garantias de Fideiússas Funcional .....	290 599 756
5 182 - Garantias Diversas de Tercelros .....	1 083 222 686
5 183 - Credores de Bens de Tercelros .....	828 844 279
5 189 - Valores Passivos de Compensação-Diversos ..	563 000 507
<b>67 302 730 468</b>	<b>59 371 573 959</b>

CONTAS DE RISCOS

5 191 - Responsabilidades por Avals e Endossos .....	305 779 520
<b>305 779 520</b>	<b>305 779 520</b>
<b>832 869 756 054</b>	<b>1.134.883.075 241</b>

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

NOVENCLATURA DAS CONTAS

	1 9 6 4	1 9 6 5	1 9 6 4	1 9 6 5
<u>RECEITA INDUSTRIAL</u>			<u>DESPESA INDUSTRIAL</u>	
3 000 - Receita do Exercício Ferroviário .....	83 385 496 924	164 467 372 947	3 100 - Despesa do Exercício Ferroviário .....	291 594 764 502
Prejuízo do Exercício .....	208 209 267 578	257 126 241 370	Lucro do Exercício .....	- -
	<u>291 594 764 502</u>	<u>421 593 614 317</u>		<u>421 593 614 317</u>
Lucro do Exercício Ferroviário .....	-	-	Prejuízo do Exercício Ferroviário .....	208 209 267 578
3 001 - Receita Patrimonial .....	1 124 412 977	1 601 413 380	3 101 - Despesa Patrimonial .....	1 150 057 910
3 002 - Receitas de Empreendimentos Diversos ...	13 339 367 674	23 937 579 641	3 102 - Quotas de Arrendamento .....	-
3 003 - Garantias de Juros .....	-	-	3 103 - Impostos e Taxas .....	13 682 111
3 004 - Subvenções e Auxílios .....	286 407 252 997	283 585 993 781	3 104 - Bandas Inoobríveis .....	-
3 005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Deg	794 658 446	1 305 183 952	3 105 - Despesas de Empreendimentos Diversos .....	13 512 150 000
3 006 - Comissões sobre Despesa por Conta do Ca			3 108 - Despesa de Trabalhos e Fornecimentos Desti	
pital Aprovado .....			maos a Terceiros .....	739 211 659
3 099 - Receitas não Especificadas .....	883 284 972	1 303 336 187	3 109 - Complementação de Aposentadoria e Penções	4 329 649 329
	<u>302 548 977 066</u>	<u>311 733 506 941</u>	3 199 - Despesa não Especificadas .....	2 862 758 968
Saldo Dovedor .....	-	-		<u>230 816 777 555</u>
TOTAL GERAL .....	<u>302 548 977 065</u>	<u>311 733 506 941</u>	Saldo Credor .....	<u>27 164 426 813</u>
			TOTAL GERAL .....	<u>311 733 506 941</u>

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/1/56 - MPUF

(Ass) LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BARREIRA  
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LUCIANO LUIZ SERRA  
Chefe do Departamento de Contadoria  
Contador CRC-08 2.590

(Ass) EDILIO HEOTO DE OLIVEIRA MELLO  
Presidente

**BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1964 E 1965 DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS**

	A T I V O	1 9 6 4	1 9 6 5	P A S S I V O	1 9 6 4	1 9 6 5
<b>INVESTIMENTOS</b>						
5 000 - Linhas Férreas e Equipamento dos Transportes	7 005 267 923		7 037 512 086	5 100 - Capital .....	1 422 419 962	1 422 419 962
5 002 - Melhoramento de Linhas Férreas e de Equipamento dos Transportes	399 776 746		1 438 960 333	5 103 - Fundo de Melhoramentos .....	2 580 290 036	4 233 602 015
5 003 - Renovação de Bens Patrimoniais	298 490 226		1 654 821 186	5 104 - Fundo de Renovação Patrimonial .....	2 438 795 254	4 083 148 872
5 004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Resparlamento	756 772 188		1 598 625 154	5 109 - Fundos Diversos .....	417 489 076	1 066 704 837
5 005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes	16 807 419		18 092 012		6 858 994 328	10 807 608 648
5 006 - Títulos de Dívida Pública	322 652		323 652	<b>RESPONSABILIDADES ESPECIAIS</b>		
5 007 - Títulos de Renda Diversas	158 400		114 400	5 112 - Quotas de Aparlamento ou Resparlamento	1 603 881 330	1 603 881 327
5 018 - Obras ou Aquisições em Andamento	12 623 622 827		16 364 345 434	5 113 - Responsabilidades Especiais-Diversas .....	24 801 625 549	28 281 062 702
5 019 - Outros Investimentos	275 077 476		88 605 570		26 405 506 879	29 884 944 029
	<u>21 376 296 857</u>		<u>28 201 399 827</u>			

<b>VALORES DISPONÍVEIS</b>						
5 020 - Caixa Geral	26 215 140		9 950 251	5 115 - Empresas Filadas ou Associadas-Crédito .....	2 203 136 663	3 294 389 625
5 021 - Pagadoria	524 261 958		1 019 407 398	5 119 - Responsabilidades a Longo Prazo-Diversas .....	1 496 106 584	1 646 060 391
5 022 - Estações, Conta de Caixa	96 328		749 161		3 699 243 247	4 940 450 016
5 023 - Renda em Trânsito	223 618 723		276 225 888			
5 024 - Bancos e Correspondentes	<u>1 511 765 611</u>		<u>3 566 104 864</u>	<b>RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS</b>		
				5 129 - Credores com Garantias Especiais-Diversas ..	39 905 819	25 113 319
	2 285 957 760		4 672 437 562		39 905 819	25 113 319

<b>VALORES REALIZÁVEIS</b>						
5 030 - Diversos Responsáveis	7 173 949		8 313 825	5 130 - Títulos a Pagar .....	54 926 064	1 733 217 415
5 031 - Materiais nos Almoçafados e Depósitos	2 653 502 953		3 983 419 520	5 131 - Pessoal a Pagar .....	1 318 800 936	41 579 131
5 032 - Materiais em Trânsito	58 402 802		761 587 432	5 132 - Verbas Salários não Reclamados .....	31 864 567	1 939 974 205
5 033 - Obras Novas em Laboração nas Oficinas	3 226 236		11 056 599	5 133 - Contas a Pagar .....	1 456 383 337	3 721 104 975
5 034 - Títulos a Receber	264 026 250		26 250	5 139 - Tráfego Mútu - Crédito .....	1 071 395 458	732 179 184
5 035 - Depósitos Especiais em Cauções	2 255 280		3 032 289	5 140 - Credores por Caução em Dinheiro .....	219 498 858	105 842 167
5 036 - Bens em Poder da Terceiros	74 937		74 937	5 141 - Credores não Reclamados .....	105 842 167	143 310 008
5 037 - Tráfego Mútu - Débito	508 572 558		1 494 414 797	5 144 - Instituições de Previdência a Assistência Social .....	2 539 456	11 234 183
5 038 - Receita a Receber	136 142 850		242 306 299		2 019 525 781	2 220 030 145
5 041 - Aluguéis a Receber	686		-	5 149 - Credores Diversos .....	2 050 434 742	2 344 689 129
5 042 - União Federal	722 288 734		1 270 723 628		8 331 211 366	12 887 318 375
5 043 - Autarquias e Territórios Federais	514 293 410		581 388 096			
5 044 - Estados e Municípios	2 158 915 012		2 047 017 957			
5 045 - Empresas Filadas ou Associadas-Débito	404 892 849		1 126 813 306			
5 049 - Contas Devedoras Diversas	<u>1 404 167 778</u>		<u>1 989 504 975</u>			
	9 037 936 284		<u>13 519 679 910</u>	<b>CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO ATIVO</b>		

<b>VALORES PARA FINS ESPECIAIS</b>						
5 050 - Depositários do Fundo de Melhoramento	30 594 171		30 678 882	5 150 - Fundo de Depreciação-Bens Destinados aos Transportes .....	25 595 436	34 609 653
5 051 - Depositários do Fundo de Renovação Patrimonial	309 515 172		30 239 925	5 151 - Fundo de Depreciação-Bens Estranhos aos Transportes .....	650 108	650 103
5 059 - Valores para Fins Especiais-Diversos	<u>370 285 849</u>		<u>172 766 482</u>	5 159 - Contas Diversas da Retificação do Ativo .....	2 527 000	19 972 980
					28 772 544	55 232 736

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1964 E 1965 DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS (cont.)

A T I V O

VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS

5 060 - Despesas Antecipadas .....	14 092 500
5 064 - Contas Divididas ou Incoativas .....	247 652
5 067 - Prejuízos Amortizáveis-Diversos .....	75 207 860
5 068 - Valores Diferidos e Amortizáveis-Diversos ..	11 496 886
5 069 - Lucros e Perdas - Saldo Devedor .....	12 507 529 270
	<u>12 609 791 168</u>

CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO

5 073 - Acionistas .....	2 780 100
5 079 - Contas Diversas de Retificação do Passivo ..	50 079 860
	<u>52 859 960</u>

ATIVO DE COMPENSAÇÃO

5 080 - Títulos Recebidos em Caução .....	1 129 050
5 081 - Títulos de Seguro Fidejussão Funcional .....	1 610 000
5 082 - Fianças e Garantias Recebidas de Terceiros ..	19 591 088
5 083 - Bens de Terceiros .....	893 418
5 089 - Valores Ativos de Compensação Diversas .....	1 610 594 151
	<u>1 633 817 707</u>

TOTAL GERAL DO ATIVO .....

47 366 945 585

60 842 313 864

P A S S I V O

LUCROS DIFERIDOS

5 160 - Provisões para Riscos .....	11 176 438
5 169 - Contas Diversas a Liquidar .....	268 389 014
	<u>279 565 452</u>

LUCROS E RESERVAS

5 179 - Lucros e Perdas - Saldo Credor .....	89 928 243
	<u>89 928 243</u>

325 973 621

325 973 621

PASSIVO DE COMPENSAÇÃO

5 180 - Credores por Cauções em Títulos .....	1 129 050
5 181 - Garantias de Fidejussão Funcional .....	1 610 000
5 182 - Garantias Diversas de Terceiros .....	19 591 088
5 183 - Credores de Bens de Terceiros .....	893 418
5 189 - Valores Passivos de Compensação Diversos .....	1 610 594 151
	<u>1 633 817 707</u>

1 108 050

938 500

8 593 803

893 418

1 622 593 724

1 634 127 495

TOTAL GERAL DO PASSIVO .....

47 366 945 585

60 842 313 864

(Ass) LYOURGO LUIZ SERVA

Chefe do Departamento de Contadoria  
Contador CRC-4B 2.590

(Ass) LAFAVETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA  
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) HELIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO  
Presidente

BALANÇETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965 DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS

	1964	1965	C R E D I T O	1964	1965
<u>RECEITA INDUSTRIAL</u>					
3 000 - Receita do Exercício Ferroviário .....	8 342 192 813	18 047 733 582		34 578 213 115	46 201 059 935
Prejuízo do Exercício .....	<u>26 236 020 302</u>	<u>28 153 326 353</u>		-	-
Lucro do Exercício Ferroviário .....	<u>34 578 213 115</u>	<u>46 201 059 935</u>		<u>34 578 213 115</u>	<u>46 201 059 935</u>
3 001 - Receita Patrimonial .....	35 143 994	88 909 315		26 236 020 302	28 153 326 353
3 002 - Receitas de Empreendimentos Diversos .....	176 666 103	177 919 856		184 876 562	210 060 513
3 004 - Subvenções e Auxílios .....	21 941 492 000	33 501 151 086		185 580 936	180 636 121
3 005 - Receitas de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros .....	33 511 613	59 738 351		12 560 680	30 704 267
3 009 - Receitas não Especificadas .....	<u>8 207 105</u>	<u>5 891 611</u>		341 775 368	450 002 855
<b>S A L D O D E V E D O R</b> .....	22 195 020 816	33 833 610 219		29 904 961	3 513 638
	<u>4 795 697 993</u>	-	<b>S A L D O C R E D O R</b> .....	26 990 718 809	29 028 243 747
	26 990 718 809	<u>33 833 610 219</u>		-	4 805 366 472
<b>T O T A L G E R A L</b> .....	<u>26 990 718 809</u>	<u>33 833 610 219</u>		<u>26 990 718 809</u>	<u>33 833 610 219</u>

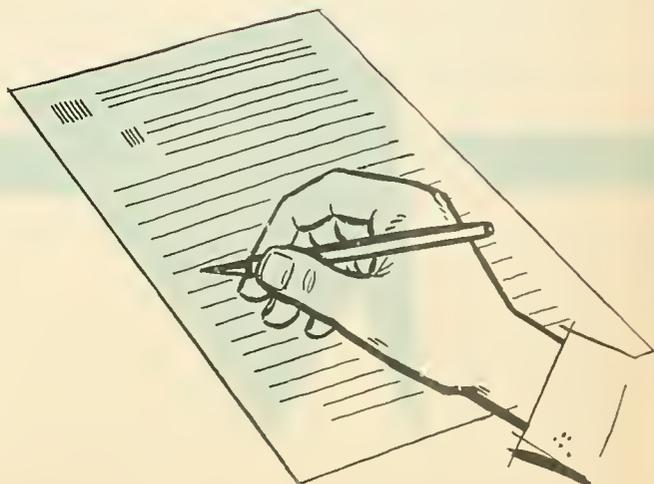
Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/1/56 - MOP

(Ass) LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA  
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LUCIANO LUTZ SERRA  
Chefe do Departamento de Contabilidade  
Contador CBC-OB 2 590

(Ass) RÊLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO  
Presidente

# **PARECERES**





O Conselho Fiscal da Rêde Ferroviária Federal S.A., no uso de suas atribuições e em cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, examinou com cuidado e minúcia o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lu  
cros e Per  
das, relativos ao exercício de 1965.

Ao encaminhar a matéria à apreciação do Conselho Consultivo, conforme determina o art. 34, da Lei nº 3 115, de 1957, manifesta-se pela sua aprovação.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1966

(as) JOSÉ MARQUES VIANNA  
Presidente

ORLANDO VIEIRA

ARY FRANCISCO RODRIGUES



## CONSELHO CONSULTIVO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, o Conselho Consultivo, examinando o Relatório da Diretoria e as Contas do Exercício, vem se pronunciar sobre os mesmos.

Cumpra salientar os auspiciosos resultados que os dados e índices constantes do Relatório e do Balanço apresentam, numa demonstração de que os esforços da Diretoria tiveram uma compensação bastante satisfatória, não obstante as grandes dificuldades enfrentadas.

Sem que se conseguisse ainda eliminar o "deficit", foi o mesmo bastante atenuado pela possível contenção das despesas, pelo progressivo aumento e reajustamento da receita.

Muito já foi realizado, embora ainda e muito mais há que fazer, exigindo uma continuidade de esforços e pertinácia em superar obstáculos sem conta.

Os problemas e dificuldades da Rêde são por demais conhecidos dos seus Dirigentes e daqueles que tem vivência da realidade nacional, neste setor de suma importância para a economia do país.

Assim não cabe a este Conselho, ao apreciar o Relatório de 1965, vir apontar eventuais medidas e providências para sanar situações inconvenientes, herdadas de um longo passado de erros de toda natureza, envolvendo aspectos políticos, econômicos, financeiros e sociais.

Somente muito trabalho e o tempo necessário para realizá-lo, poderão conduzir a Rêde ao estado de recuperação completa que todos almejamos.

No entanto, o Conselho julga oportuno sugerir que após 9 (nove) anos de vigência da Lei nº 3 115, de 16 de março de 1957, se empenhe urgentemente a Diretoria no sentido de ser dado cumprimento ao disposto na letra a do artigo 5º dos Estatutos Sociais, criando as subsidiárias para administrar as Rêdes ou Sistemas Regionais.

Este Conselho, acompanhando a atuação da Diretoria, embora sem que seja cumprido literalmente o § 2º do artigo 16 dos Estatutos, vem constatando que sobre os Diretores incide um volume de trabalho excessivo que, além de lhes impôr um sacrifício exagerado, os impede de aplicar toda sua plena capacidade e experiência no interesse da Administração da Rêde, até por falta de tempo material.

Com efeito, a Diretoria em conjunto tem, pelo artigo 21 dos Estatutos, quinze atribuições definidas; os Diretores de "per si" têm mais sete encargos específicos e o Presidente tem mais outras quinze competências que lhe são privativas, e tudo isso com relação às 18 Estradas que integram a Rêde, espalhadas pelo território nacional.

É de convir que por mais amplo e melhor que seja o assessoramento de que a Diretoria possa dispôr, é humanamente impossível obter, mesmo com grande sacrifício e abnegação dos Diretores, a eficiência administrativa que é de desejar.

A própria Diretoria reconhece em seu Relatório, no item 5º da Introdução, a necessidade da criação dos Sistemas Regionais.

Ao Conselho Consultivo, concordando plenamente com a Diretoria, parece inadiável a criação dos Sistemas Regionais e, oportunamente, das subsidiárias, a fim de que sua administração, embora controlada pela RFFSA, sendo descentralizada, venha a ser ainda mais eficiente.

Com um voto de louvor pela dedicação com que a Diretoria se desincumbiu de seus pesados deveres, o Conselho Consultivo é de parecer que o Relatório, o Balanço Geral e a Conta de Lucros e Perdas do Exercício de 1965 sejam aprovados.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1966

(as) MÁRIO CATTÀ PRETTA  
Conselheiro Relator

MANOEL DE AZEVEDO LEÃO

JOSÉ MANOEL FERNANDES

GIL PEREIRA RENNÓ

ROZALDO GOMES DE MELLO LEITÃO

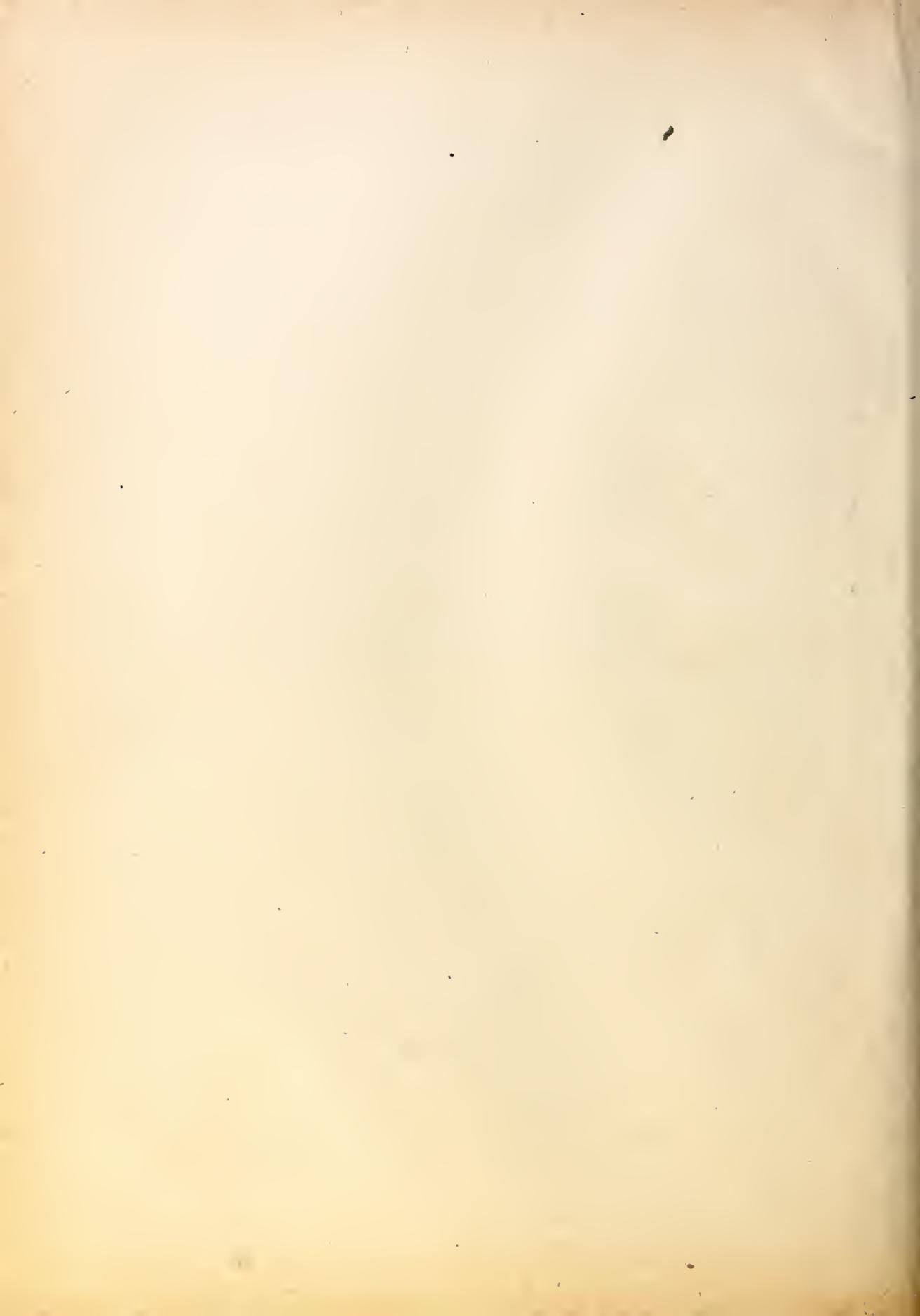
WALDEMAR COIMBRA LUZ

FLÁVIO DA COSTA BRITTO

ANTONIO CALVO

AMARO CAVALCANTI

IMPRESSO NO DED  
AGEPLAN - 52/966 - 1300



OREGON RULE CO.

1

U.S.A.

2

3

4

5

0

OREGON  
RULE  
CO.

1

U.S.A.

2

3

4

5

© 1993 Munsell Color Services Lab. All rights reserved. ColorChecker by Munsell Color Services Lab. www.munsell.com



30